

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
 Semestre..... 800
 Africa (anno)..... 2:000
 Brazil (")..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso..... 20 "

No 10 - Rua...
 quantidade de...
 publicação...
 Melgaço, 5 de junho de 1909
 Responde...

Talvez... a hora derradeira

Informam-nos de que o Ex.^{mo} Ministro do Reino, presidindo a um ministerio extra-partidario, pensa em collocar, como governadores civis funcionarios publicos, desligados da politica, não procede agora o Ex.^{mo} Sr. conselheiro Wenceslau de Lima como o presidente Ferreira do Amaral que, para organizar um ministerio de acalmção destinou ao Terreiro do Paço que a politica cá longe seria tantos districtos para a direita e tantos para a esquerda. Os beneficios d'uma tal divisão agumentam-los nós que alguma cousa podemos contar de como se fez politica de regedoria n'este concelho e na maior parte dos que compõe o districto.

Emfim! — bafejados por uma má fortuna tivemos o pezar de estarmos sob o domínio Espregueira — o só progressista que aquecia e animava os que juraram aos deuses do seu lar ter-nos n'um plano inferior ao das suas prosapias. Ainda hoje não quererão acreditar que o Ex.^{mo} Sr. conselheiro Wenceslau de Lima, animado das melhores intenções de trazer á patria portugueza dias mais tranquilos e mais prosperos, vem á politica dar o golpe de morte na regedoria e nos homens que eram portuguezes impunhando o bastão da governança para zurrir sem clemencia, seus irmãos que odiavam. Podem, pois, as aguerridas gentes guardar no armario da louça antiga a durindana de escaramuças sem conta, com que esgrimiram doidamente offerecendo as sortes que fizeram as delicias do tapazio do lugar. A propria couraça vae encher-se de pó, ella que resplandeceu ao sol de tantas batalhas e pode defender o arcaboço dos arremessos inimigos.

Pois bem! que estes aprestos queridos não fiquem despresados a um canto como albarda de cançado be-

gueiro, mas cuidadosamente guardados até que uma vez se ouça uma marcha guerreira. De portas a dentro, uma e outra vez, um simulacro de peleja é bastante para tirar o pó e não deshabituat a dextra, se brandindo a durindana como o D. Quixote que figurou a mourama em odres d'azeite, a descarregarem sobre bonecos de palha que figurar-nos possam. Perdoaremos a semelhança, desculpando a intenção se pensarmos que o exercicio será necessario e util para dar sangue novo a quem vae dormir o somno dos guerreiros depois de mil fanchas. Sonhas, talvez!... um futuro mais glorioso com ovações de estrepito, fanfarras a gaitear a toda a força do seu metal, canticos de donzellas lindas, com flores, foguetes de dynamite, luminarias, salamaleques das pessoas amigas etc., etc., sonhar tudo isso para d'aqui a um mez, se tanto, um anno ou... nunca.

Lucinda Ribeiro

Singular—eis o epitheto que a define. Conhecem, porventura, entre as escriptoras portuguezas outra que exceda na multiplicidade de aptidões e a eguale na independencia de opinião?

Lucinda—deixemos o Dom á mulher vulgar—tem o seu nome ligado á poesia, ao conto, á novella, á critica, á chronica, ao jornal, e em todos estes generos provou de sobejo uma larga e poderosa envergadura e patenteou uma destemida franqueza, rara no bello sexo, em regra, entre nós ao menos, excessivamente tímido. O desassombro é, precisamente, uma das qualidades que eu mais lhe admiro—e bastas vezes me surpreheendo a pensar como é que uma artista de tão nobre talento e tamanha producção passa despercebida a muitas pessoas presumidamente cultas e, sobretudo, á maioria das suas irmãs.

Devendo a sua obra inconfundivel ser familiar em todo o paiz, do norte ao sul, do mar á raia, é apenas um numero exiguo de *gourmets* que a lê e aprecia e comenta com a devoção estrême dos requintados. Para tal decerto contribue, mais do que a indolencia peninsular, a desartificiosa modestia da illustre senhora, a quem ajusta perfeitamente

o cryptonimo de *Violeta*, que tanto usa e que caracteriza uma das modalidades do seu feitto moral.

Em resumidas palavras vou apresentar esta intellectual aos que ignoram os seus esplendidos trabalhos.

Poetisa, nas suas estrophes adeja a phantasia como uma grande ave luminosa. Em cada verso affloram imagens selectas, muitos—ai de ella!—percebe-se que distillam lagrimas.

Tem um doce tom de canduras as lyricas que subcreve, as deliciosas, inebriantes lyricas em que o seu coração palpita, geme, chora, ri,—e foi talvez por isso que Xavier de Carvalho a incluiu no neo-romantismo.

Contista, alguns dos seus quadrinhos são um extasiante primor d'arte.

Romancista, tem paginas repassadas de colorido e harmonia e rigorosamente observadas na directa analyse da vida humana.

E' de notar que a observação de Lucinda, por exacta, não atinge a crueza dos livros de uma sua collega, antes accusa uma suave feminilidade.

Critica, costuma subordinar os seus escriptos ao criterio philosophico que a inspira, mas fal-o sem entono dogmatico, desprerenciosamente e affirmando uma incorruptivel rectidão.

Chronista, a sua prosa elegante e moderna reveste loucainhas donatrosas e agita os assumptos mais *actives* com um impressionismo e mestria indiscutíveis.

Jornalista, defende os que soffrem e aspiram á Justiça, e protesta contra todas as iniquidades e todas as negruras. Naquelle alma feita de musica, não ha sómente melodias: e, assim, quando a quando, vêmol-a vibrando de coleras sagradas, n'uma vehemente evangelisação da Verdade, do Direito, do Bem e do Amor, dos ideaes generosos emfim.

Foi notavel a sua denodada campanha contra a reacção ultramontana, á data do caso Calmon, attitude que lhe acarretou as iras ferinamente perseguidoras da jesuitagem de sotaina e de frack. E não menos notavel a sua perseverante propaganda em favor do divorcio *legal*, salutar instituição que é necessario estabelecer entre nós, especialmente para bem da mulher, tão a miude victimada dos instinctos animaes do homem.

E' uma entusiastica militante do feminismo, d'esse sympathico feminismo comenteavel com a sua indole senhoril. E' vice-presidente da Liga Pacifica Portugueza e pertence á ala, gentilissima e já crescida, das republicanas de firmes convicções e exemplar isenção.

Conservo, entre os meus papeis, artigos politicos de Lucinda, recortados de gazetas, em que a sua alma austera de patriota pulsa afflicta pelos infortunios da nossa pobre terra estremecida.

Uma eloquente oradora irlandeza disse, certo dia:— «Dêmos aos opprimidos a melhor parte do nosso coração. A mais nobre missão da mulher é ser mensageira da Esperança». Pois bem: Lucinda Ribeiro realisa inteiramente esta maxima de miss Maud Gonne. O seu coração, que vale tanto como a sua cabeça privilegiada, reparte-o ella pelos infelizes e prodigaliza-o em todas as causas alevantadas e altruistas.

Maio de 908.

Julio de Lemos.

O mildio

O mildio é devido, tambem como o oidio, a um cogumello, o *peronospora viticola*, tendo sido observado pela primeira vez em Franca em 1878 e achando-se actualmente disseminado por todas as regiões vitícolas da Europa.

Os caracteres que permitem determiná-lo com absoluta certeza, manifestam-se nas folhas, nos ramos e nos cachos.

As fructificações do mildio só se mostram na face inferior das folhas. No começo do ataque, antes que as fructificações tenham apparecido, apresenta a face superior das folhas, em pontos isolados e pouco extensos, uma cor amarellada. São manchas que se accentuam, ao mesmo tempo que na face inferior se desenvolvem os tufos das fructificações. O colorido amarello não tarda a passar para o pardo claro, depois para o pardo livido, tomando por fim as manchas o tom das folhas seccas. Se o parasita continua a desenvolver-se, as manchas desenvolvem-se igualmente; as folhas vão perdendo a cor natural, apparecendo a face inferior revestida de uma camada continua de fructificações brancas. Assim atacadas, as folhas terminam por seccar e cair. Se o tempo decorre humido, o parasita continua fructificando nas folhas caídas.

As effervescencias brancas do mildio só se observam na extremidade dos sarmentos herbaceos, excessivamente tenros, observando-se manchas de um pardo livido e deprimidas, mas nunca lesões profundas como no oidio.

O mildio ataca tambem os cachos desde a florescencia

até á maduração, determinando alterações que tem nomes diversos. O mycelio do mildio, ao contrario do que succede com o oidio, vive nos tecidos da planta, o que faz com que esta molestia seja mais temivel que a do oidio.

Como é sabido ha castas que resistem mais ao mildio do que outras. Em todo o caso, quando o anno decorre favoravel para o desenvolvimento d'esta cryptogamica, rara é a casta que escapa aos ataques de tão terrivel parasita. D'ahi a applicação do tratamento a todas as cepas sem distincção de casta.

E' bem conhecido esse tratamento. Contra o mildio empregam-se as caldas cupricas, que se applicam por meio de pulverisadores, de que existem numerosos modelos.

Como se faz com as enxofras, as pulverisações devem ser applicadas preventivamente. O primeiro tratamento póde executar-se alguns dias depois ou antes da primeira enxofra. As seguintes realisam-se com tres semanas de intervallo.

Quanto á calda cuprica, já a *Vinha* se tem referido por mais de uma vez á maneira de a fazer, de fórma que não insistiremos no modo de a preparar.

Agora só accrescentaremos que, de alguns annos a esta parte se estuda e trabalha em encontrar um tratamento que combata eficazmente, ao mesmo tempo, tanto o oidio como o mildio.

Um tal tratamento, como é facil de comprehender, seria mais economico, reduzindo-se as despesas ao vitiicultor. N'este sentido preconisou-se um tratamento que consiste em deitar permanganato de potassa na calda cuprica, na dose de 150 a 200 grammas por hectolitro de calda.

Tambem se preconisaram as caldas com enxofre e ainda os polysulfuretos alcalinos combinados com o sulfato de cobre; mas todos estes preparados e ainda outros identicos não tem dado até aqui resultados concludente e plenamente satisfactorios.

Em consequencia d'isto, a sciencia agronomica, a sciencia séria e prudente, que não se satisfaz com reclamações, mas sim com experiencias convincentes, ainda se mantem na devida reserva, tratando separadamente o oidio e o mildio e crendo que se chegará a obter um dia um preparado que combaterá eficazmente aquellas duas molestias simultaneamente. Mas emquanto não apparece esse preparado, procure-se combater o oidio e o mildio pelos meios que estão ao alcance de todos e

cujo valor não admite hoje duvida alguma. Fazendo assim, não só se combaterá aquellas duas molestias, mas tambem se dá vigor ás vinhas.

D'A Vinha de Torres Vedras.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Endereçamos os nossos encomios á meza administradora do Hospital da Misericordia d'esta villa, pela nomeação que acaba de fazer, escolhendo para seu thesoureiro o conceituado negociante e abastado proprietario sr. Joaquim José Ribeiro.

A este nosso respeitavel amigo devemos dirigir felicitações por ter cedido aos rogos dos mais activos membros da meza d'aquella benemerita casa de caridade, accetando o cargo mencionado, onde o seu activo genio trabalhador e grande tino administrativo—devem prestar excellentes serviços.

Retirou hoje para Lisboa, devendo seguir para S. Thomé, Africa occidental, o sr. Alvaro Bacellar, que ha um mez estava n'esta localidade, seu torrão natal, de visita a todos os seus parentes e amigos.

Sentimos a pequena permanencia entre nós do sympathico cavalheiro, cujo trato affavel e educado a todos atrahia.

Feliz viagem e breve regresso definitivo, são os nossos votos.

24-5-909.

A «Voz de Coura», na sua ultima edição publica uma carta de Julio de Lemos, dirigida ao director d'aquelle semanario, a proposito de um desmentido que o nosso collega local deu á publicidade para desfazer umas calumnias que affectavam a sua independencia de jornalista.

A carta do illustre auctor das «Campezinhas» é oportuna e cavalheiresca, embora eu não me conforme com o seu sentido em geral, o que nada contribue para diminuir o valor das considerações expressas pelo distincto jornalista que as firma.

Comtudo, digamos, muito ligeiramente, que o director da «Voz de Coura», publicando o desmentido que originou a primorosa carta, procedeu bem e mostrou como se rechaçam atoardas vis e infames.

Só, e isto para ser completo, devia publicar em normando os nomes dos dois cavalheiros (!) propaladores da calunhia que o obrigou a tomar espaço ao seu jornal para se justificar, desfazendo nojentas mentrolas de soa-lheiro. Porque, a certa qualidade de animaes não se pode deixar a redêa solta, para defeza do proximo que é digno de respeito.

A festividade em honra do Divino Espírito Santo, realisada em 29 e 30 mez findo, decorreu brilhantissima, especialmente a solemnidade religiosa em que o laureado professor do lyceu de Vianna sr. P.º Rodrigo Fontinha, pronunciou um substancioso e bem burilado discurso, deixando todos os assistentes encantados com a sua fina e levantada forma de expôr.

O arraial que precedeu a festa, esteve pouco concorrido, talvez por as philarmonicas contratadas serem muito conhecidas, não deixando, ainda assim, de cumprirem na medida das suas forças, admirando-se os progressos effectuados pela nova musica de Ferreira, frequezia d'este concelho,

Com respeito a eleição da confraria do Espírito Santo, que teve lugar na vespera da festividade mencionada, ouço para ahí umas coisas com que não me prendo, deixando tudo em silencio. Reservo-me para publicar, se poder ser, os nomes dos futuros mezarios na proxima carta.

Devido a um descuido, quando conversava despreocupadamente com um seu camarada de secretaria, feriu-se com um canivete em um olho o nosso presado amigo sr. Julio de Lemos, habil secretario da camara municipal.

O distinctissimo funcionario teve, por tão lamentavel motivo, de seguir para o Porto, consultar um medico especialista, sabendo-se por noticias vindas d'ali que não offerece gravidade o seu estado.

Desejamos ardentemente o breve regresso do bom amigo, livre de todos os cuidados que o affligiram pela desastrada occorrença.

Enviamos as nossas felicitações ao sr. José do Espírito Santo da Cunha e sr.ª D. Aurelia Gonçalves Pereira, pelo seu consorcio, desejando ao habil solicitador todas as venturas da digna união que fez.

O tempo arrefeceu muito o que bastante damno causa ás videiras, que estavam luxuriosamente promettedoras.

1-5-99g.

El-Dani.

Noticias politicas

Auctoridades administrativas

Nos «Casos do dia» as «Novidades» do dia 31 de maio commentavam a noticia publicada no «Diario de Noticias» sobre governadores civis, escrevendo: «As nossas informações dizem-nos que, pelo menos, pediram a demissão os governadores civis dos districtos do Porto, Villa

Real e Angra do Heroísmo.

Observando que os governadores civis são «pau para toda a especie de colheres» dizem: Não é de estranhar que o sr. Wenceslau lhes diga que tendo de entregar os districtos a governadores civis que representam um caracter extra-partidario, o gabinete os dispense d'esse sacrificio. São progressistas os governadores civis de Ponta Delgada, Algarve, Guarda, Vizeu, Vianna do Castello, Aveiro e Braga. Foram nomeados pelo sr. Campos Henriques ou seguiram a sua politica os governadores civis da Horta, Evora, Beja, Portalegre, Leiria, Coimbra, Santarem, Porto, Bragança e Villa Real. Todos elles estão no mais completo entendimento com o partido progressista, cuja politica fazem sem nenhuma especie de reserva. Os governadores civis de Angra e Funchal nomeados pelo sr. Ferreira do Amaral são progressistas da gemma.

O governador civil de Castello Branco, esse fez exclusivamente a politica do sr. Tavares Proença, chefe do partido progressista do districto. Regenerador? Nenhum. Dissidente? Nenhum. E todavia com o sr. Amaral havia muitos governadores civis regeneradores; mas tendo-se organizado o ministerio Campos Henriques, todos elles se demittiram sem excepção de um.

QUERELLAS?

Proprio só dos espiritos apoucados e tacanhos, proprio só da gentalha miuda ou da plebe, proprio só dos cobardes é o lancar mão da justiça para derimir e tentar fazer calar, as verdades que naturalmente affloram á bocca dos perseguidos, dos es-corraçados e dos lesados nos seus direitos.

Assim, é vulgar, vêr um partido politico deffendêr-se das accusações das opposições, escarpellizando os factos apontados e rebatendo-os a um e um, mostrando quão injustas são as allegações feitas.

D'esta forma procedem os partidos e corporações politicas que tem no seu seio homens de inconcussa probidade, homens sem mancha e sem macula, que não temem e antes desejam a autopsia publica dos seus actos publicos, porque não temem e não se arreceiam, que a indignidade, a falta de honradêz e a pouca limpêza de mãos lhes tenha manchado o seu caminho.

É no pelourinho da opinião publica, que todo o homem criterioso e digno tem de prestar contas dos seus actos publicos nos cargos de eleição, porque é esse o unico tribunal em que a Justiça é feita sem se attendêr á opinião dos jurados.

Mas quem se cala, quem esconde e occulta os seus actos, quem continua e prosegue em factos condemnaveis, quem se serve do seu logar de eleição, para en-grossar a bolsa e não pagar impostos, e quem espera a classificação devida, para mandar para o Tribunal, quem devidamente o classificou, é porque, conscio dos crimes commettidos, convicto da veracidade dos factos apontados, procura como o canalha, como o vadio, como o salteador de es-

trada, a occasião asada e propicia, para processar quem lhe tem ensinado o caminho do bem, para lhe fazer arrancar por meio d'uma lei barbara uns miseros cem mil reis. Por causa d'esta lei é que um grupo de amigos d'este concelho está a tratar de fazer sahir á luz da publicidade um periodico que, all das alturas da Pousa, publicando photographias e fazendo as precisas biographias, pormenorizará actos da vida publica e particular, d'esses que se sentem seguros para morder de furto, quem os censura pelas suas inequidades.

Esperamos portanto por esse collega «El Eco» que com certêza não deixará de mostrar aos melgaçenses, alguns factos bem escuros, de alguns d'esses senhores da situação.

Caminho de ferro de Valença a Monsão

Montem o sr. Dr. Luiz José Dias telegraphou aos seus amigos de Monsão, dando a boa noticia de que tinha conseguido que fosse posta em praça a construção do ultimo lance d'este caminho de ferro, excepto um kilometro, que por exigencias do Ministerio da Guerra, fica ainda para ulterior resolução.

Esta noticia encheu de jubilo os monsaenses que na noite de hontem percorreram as ruas d'aquella villa em manifestação festiva aos homens que mais tem pugnado pelos melhoramentos locais.

Parabens ao visinho concelho de Monsão, por ver emfim em via de realizar-se o almejado caminho de ferro com o qual nós temos muitissimo a lucrar.

NOTICIARIO

CORPUS CHRISTI

Diz-se que a camara municipal d'este concelho, não sabemos se para dar cumprimento á lei, se para satisfazer a vontade do seu presidente ou se para exhibir as suas deslumbrantes casacas, resolveu fazer a festividade de Corpus Christi no corrente anno.

Pôde ser que assim aconteça, e isso naia nos admira, porque a lei é bem expressa sobre o assumpto, mas o que é muito para estranhar é que só agora se pretenda remediar ou encobrir a falta que se tem commettido por largos annos.

Se até aqui se não podia fazer, como estultamente se allegava, qual a razão porque agora se faz?

Augmentaram, por acaso, as receitas do municipio? Ou diminuiram as despesas?

S. Francisco que respon-da.

Desastre em bicycleta

Socorros prestados por Suas Magestades

Referem pormenorizada-mente os jornaes da capital um desastre occorrido em Lousa, junto á ponte de Friellas, de que foi victima o cyclista sr. Eduardo da Silva Carvalho.

Fazia este senhor parte de um grupo excursionista, socios da União Velocipedica Portugueza, que haviam combinado um passeio a Mafra, hontem, e que realisaram, sem incidente de maior, até chegarem áquella localidade. No regresso, porem, succedeu dar-se a fractura d'uma peça de travão da machina montada pelo sr. Silva de Carvalho, precisamente quando descia um forte declive, o que deu em resultado um grande augmento de velocidade e ser cuspidado d'ella abaixo o mesmo cyclista, que ficou muito ferido no rosto e com traumatismo nos ossos do nariz.

Iam já muito distanciadôs na sua frente os companheiros e, na retaguarda, apenas se encontrava um d'elles, que correu logo a erguel-o do chão e animal-o, se bem que devêras impressionado com os ferimentos que o amigo recebera e que se lhe afiguravam muito graves.

Não passava ninguem que o soccorresse, nem estavam proximos de local onde houvesse possibilidade de encontrar auxilio medico ou pharmaceutico. Mas, por felicidade, não tardou que se sentisse o rodar de automoveis, vendo-se, a distancia, vir dois, em direcção de Lisboa. Animado, pois, com a aproximação dos dois vehiculos, logo o companheiro se resolveu a solicitar os serviços das pessoas que vinham n'elles, no que foi de prompto attendido, verificando então serem Suas Magestades El-Rei D. Manoel e a Rainha Senhora D. Amélia, que tambem havia ido a Mafra, acompanhados dos seus dignitarios e do professor sr. Kerausch.

O Senhor D. Manoel, com a maior solicitude e amparando-o em seus braços, deu-lhe o seu logar no automovel, ao lado de Sua Magestade a Rainha, e foi para junto do respectivo chauffeur, entrando para o mesmo vehiculo o companheiro do ferido, e ordenou El-Rei que seguisse para Loures, onde se podiam encontrar os necessarios socorros medicos e pharmaceuticos. Assim se fez. Porém, como o medico d'aquella localidade declarasse carecer de apparatus para um acto operatorio definitivo, limitou-se a um penso provisório, depois do qual os automoveis continuaram o caminho de Lisboa, em direcção ao hospital de S. José, sendo allí recebido pelo pessoal medico de serviço, que tratou de ministrar ao sr. Silva Carvalho o tratamento requerido pelas circumstancias.

Durou a operação uma hora, durante a qual Suas Magestades acompanharam, com a mais carinhosa solicitude e com o mais humanitario interesse, o acto operatorio, como se fossem enfermeiros dedicados ou pessoas de familia a quem o ferido necessesse os mais carinhosos

desvelos. E como se tudo isto não bastasse, conduziram-no á casa da residencia, rua de Santo Amaro, onde ficou, por ordem de Suas Magestades, o sr. conde das Galvelas, afim de lhes poder dar quaesquer informações acerca do estado do ferido.

Este ligeiro relato do desastre e dos principaes pormenores que o revestiram, são sufficientemente eloquentes para que tenhamos de engrandecer o nobilissimo e captivante procedimento de El-Rei e de Sua Augusta Mãe, e considerá-lo como licção e exemplo a seguir pelos indifferentes e pelos egoistas, a quem a infelicidade alheia nunca obrigou a dar um passo.

Valores sellados

É frequente a falta de valores sellados á venda em esta villa, principalmente de sellos da taxa de 100, 200, 500 e 18000 reis, o que não poucas vezes faz grandes transtornos

Os depositarios allegam, umas vezes que se acabaram e outras que na recebedoria os não ha, o que de forma alguma pôde admitir-se. Muitas vezes pretende-se um sello de 100 reis para collar em documento que dispõe de pequeno espaço e, porque o não ha, é preciso prefazer aquella importancia com sellos da taxa de 20, 30, 40 e 50 reis!

Na recebedoria, naturalmente porque ha sempre muitissimo que fazer, recusam-se a vender ou a trocar um sello n'estas condições e o povo é quem soffre o incommodo de andar de porta em porta para ser attendido.

Pedem-se providencias.

Inquerito ás associações de socorros mutuos

Pelo ministerio das obras publicas foi mandado proceder a um rigoroso inquerito ás associações de socorros mutuos do norte do paiz, visto constar nas estancias superiores que não é legal o funcionamento d'algumas d'ellas.

Dr. Gonçalves de Figueiredo

Extraordinariamente concorrido o Te-Deum em acção de graças pelo completo restabelecimento do muito querido monsaense, dr. Gonçalves de Figueiredo. O al-moço que os seus amigos lhe offereceram no theatro d'aquella villa, em o dia de hontem, foi uma festa brilhantissima, associando-se a ella pessoas dos concelhos proximos que quizeram manifestar a s. ex.ª em quanta estima tem as bondosissimas qualidades do coração d'aquelle distincto medico. Festa de amizade, simplesmente, pois que n'ella cooperaram individuos de todas as côres politicas.

D'este concelho foram assistir os srs. drs. Antonio P. de Sousa, José Joaquim de Abreu e Manoel Joaquim Gonçalves, José Ferreira Las Casas, João Eugenio da Costa Lucena, Domingos C. Pereira e Antonio Manoel Fernandes.

Moedas de 200 reis

Termina no dia 30 do corrente mez o prazo para a troca das actuaes moedas de 200 reis pelas da nova cunhagem.

Lamentavel acontecimento—Morte de um estudante

Dizem de Vianna:

A's 6 horas da tarde de hontem, 31 de maio, deu-se um lamentavel acontecimento n'esta cidade que profundamente emocionou todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

Um estudante do nosso lyceu, pertencente á 1.ª classe, de nome Brazelino Pereira da Silva, de 15 annos de idade, filho de Antonio Pereira da Silva e Maria P. Brandão, natural de Cristello, concelho de Paredes de Coura, foi em companhia de um seu condiscipulo, dar um passeio pela margem do nosso rio. Como lhe appetecesse banhar-se atravessaram a ponte metallica e dirigiram-se ao local denominado do «Caes Novo». Como tinha jantado ha pouco, tal imprudencia custou-lhe a vida, pois que uma congestão o matou instantaneamente.

O companheiro vendo que o infeliz submergia, chamou por soccorro. Accudiram uns pescadores, que nada mais poderam fazer, que não fosse retirar o infortunado rapaz da agua, já cadaver.

O triste acontecimento, que fez convergir á outra margem muitas pessoas, deu-se cerca das 6 horas da tarde, quando a mãe do infeliz chegava no tramway, de Paredes de Coura, com o fim de o visitar.

Imaginem a dôr da pobre mãe, ao saber de tamanha desgraça!

O funeral do infortunado estudante realisou-se hoje ás 5 da tarde sendo muito concorrido.

«Jornal Caminhense»

Entrou no 8.º anno da sua publicação, este nosso estimado collega de Caminha, pelo que o felicitamos mui cordealmente.

Tambem completou o seu primeiro anno de existencia, o nosso estimado collega «Novidades de Cerveira».

Muitas felicitações.

Previsão do tempo

Segundo diz Sfeijoon, será como segue o tempo na primeira quinzena de junho:

«Na terça, 1, chegará ao Cantabrico um minimo barometrico que produzirá algumas chuvas e tempestades na Peninsula, principalmente desde o noroeste e norte ao centro, com ventos varios.

Este nucleo de forças perturbadoras passará pelo centro da Hespanha na quarta, 2, ocasionando chuvas e tempestades nas nossas regiões, particularmente desde o Cantabrico e centro ao Mediterraneo, com ventos de entre sudoeste e noroeste.

De 3 para 4, ficarão alguns elementos perturbadores no Mediterraneo e ao sudoeste da Peninsula, os

quas causarão tempo um tanto nebuloso e alguma chuva ou tormenta de curto raio de acção n'aquellas regiões.

O mínimo barométrico que haverá no sudoeste da Península na sexta, 4, adquirirá maior intensidade no sabbado, 5, avançando para a Andaluzia e o mar Iberico; outro núcleo de forças do Atlantico apparecerá na Galliza. Temporal de chuvas e tormentas nas nossas regiões, com ventos varios.

No domingo, 6, encontrar-se-ha na Argelia a depressão da Andaluzia, e a da Galliza passará pela bahia da Biscaya e região pirenaica. Continuarão a cair chuvas e tormentas na Península, particularmente na metade oriental, com ventos varios.

As referidas depressões dirigir-se-hão para o mar na segunda, 7, dia em que chegará ao sudoeste da Irlanda outra depressão. Mudará a situação meteorologica na Península, melhorando em ponto geral, e apenas será um tanto sensível no Mediterraneo e no noroeste a acção d'aquelles nucleos de forças perturbadoras.

Na terça, 8, apparecerá no centro da Hespanha um mínimo barométrico, desagregado da depressão do sudoeste da Irlanda, o qual ocasionará novas chuvas e tormentas na Península, especialmente desde o Cantabrico e regiões centras ao Mediterraneo.

Na quarta, 9, será mais tranquilla a situação atmospherica da Península, ficando o tempo um tanto variavel, particularmente no noroeste, norte e nordeste, devido aos centros de perturbação atmospherica do Mediterraneo e do Atlantico já apontados.

De 10 para 11 as depressões que haverá no noroeste da Europa e no Cantabrico produzirão alguns chuviscos e tormentas desde o noroeste e norte ao centro, com ventos de entre sudoeste e noroeste.

De 12 para 13, actuarão na bahia da Biscaya, no Mediterraneo superior e em Marrocos centros de baixa pressão que causarão tempo um tanto nebuloso ou tormentas na metade oriental, com ventos de direcção variavel.

Na segunda, 14, reunir-se-hão na Argelia e Tuniz os nucleos de forças do Mediterraneo superior e de Marrocos, ocasionando algumas chuvas e tormentas nas zonas visinhas do Mediterraneo, com ventos de entre noroeste e nordeste.

Na terça, 15, afastar-se-hão pela Siberia as depressões da Africa, deixando de influir nas nossas regiões.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos: Domingo—o sr. Manoel B. de Sousa. Terça feira—a ex.ª sr.ª D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

CARTÃO DE PARABENS

Regressou de Lisboa, o sr. José Ferreira Las Casas. —Estiveram em Monsão, os srs. drs. Manoel Joaquim Gonçalves, Antonio Pereira de Sousa e José Joaquim de Abreu, e o sr. José Ferreira Las Casas.

CARTÃO DE PARABENS

Antonio Pereira de Sousa, bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de Melgaço.

ANNUNCIO

Faz saber que no dia 17 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã na secretaria da administração do concelho, se ha de proceder á arrematação do sustento dos prezos indigenes das cadeias civis d'esta comarca e do fornecimento diario de dous decilitros de petroleo, sob as condições e clausulas seguintes:

Primeira refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz, 250 grammas de balthau ou carne e 350 grammas de pão de milho.

Segunda refeição

Um litro de sôpa de hortaliça, feijão, macarrão ou arroz e 350 grammas de pão de milho.

O arrematante é tambem obrigado a fornecer todos os dias 12 litros d'agua para lavatorio e bebida dos presos. O mesmo arrematante incorrerá na multa de 25000

coço de João, apertou-o contra elle e designando Magdalena disse: —Tral-a para o pé de mim... e sorriá de felicidade.

Depois dirigindo-se á filha disse: —Dá-me aquelle quadro que tem o pergaminho... dou-t'o, confio-t'o Joanna; é a recompensa de vinte e cinco annos de energia, de coragem, de perseverança... esta cruz ganhei-a á custa do meu sangue... guarda-a preciosamente Joanna; é a minha herança. E agora adeus. Eu perdoe-te... amei-te muito e amo-te ainda. Depois, mais tarde, não te esqueças de fallar a estas creanças d'aquelle bom velho, que era seu avô e que tanto lhes queria!

Obrigado, senhores!... Consaiaes-tes minha ultima hora... Adeus Joanna... não esqueças... a honra... o dever... os meus netos... A voz ia-se-lhe extinguindo lentamente. Fechou os olhos depois de ter fixado com um supremo esforço os cabellos loiros de João e Magdalena.

Estava morto... Na manhã seguinte, n'uma manhã d'abril cheia de sol, um carro funebre, enfeitado com algumas corôas, partia da mansarda da rua jenêr e dirigia-se, subindo a avenida da Estação, para o cemiterio de Ivry.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

reus por cada vez que fornecer o rancho mal confeccionado ou sem limpeza.

Fôrma da arrematação

As propostas, tanto para alimentação como para o fornecimento de petroleo serão feitas separadamente e apresentadas em carta fechada e abertas na presença dos concorrentes e de duas testemunhas, adjudicando-se provisoriamente o fornecimento do sustento de cada preso áquelle que o fizer por preço não excedente a 150 reis, e o fornecimento do petroleo, áquelle que apresentar a proposta mais favoravel.

O proponente, para ser admittido ao concurso, tem de apresentar antes da sua abertura, como fador e principal pagador, pessoa que garanta o cumprimento da sua proposta ou fazer o deposito de 100\$000 reis, que findo o concurso, serão entregues aos concorrentes a quem não for adjudicado o fornecimento.

O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento, ainda que provisoriamente, e não tiver feito o deposito, tem de apresentar na occasião em que se lavrar o auto de adjudicação, fador e principal pagador que garanta o exato cumprimento das condições do contracto, caso seja superiormente approvado.

Para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados nos logares mais publicos. Administração do concelho de Melgaço, 25 de maio de 1909. Eu, Duarte Augusto de Magalhães, secretario, que o escrevi.

Antonio Pereira de Sousa.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: no dia 6 o vapor Hilary, no dia 13 o vapor La Plata, e no dia 22 o vapor Laufranc.

Obrigado, senhores!... Consaiaes-tes minha ultima hora... Adeus Joanna... não esqueças... a honra... o dever... os meus netos... A voz ia-se-lhe extinguindo lentamente. Fechou os olhos depois de ter fixado com um supremo esforço os cabellos loiros de João e Magdalena.

Estava morto... Na manhã seguinte, n'uma manhã d'abril cheia de sol, um carro funebre, enfeitado com algumas corôas, partia da mansarda da rua jenêr e dirigia-se, subindo a avenida da Estação, para o cemiterio de Ivry.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Ceianova. Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÊR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Meigaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

JOSE CRUZ Encadernador Rua do dr. Alvares da Guerra MONSÃO

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

Unico legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de P. S. S. al, emittido e approvado nos Hosp. as. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações e as particularidades medicas de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e validas nas principaes cidades.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colleitas. Systema Vermorel... 8\$000 rs. «Gaillet... 9\$000 rs. «Govet... 9\$000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 2\$500 rs. Outras ditas a... 2\$000 » « " " " " 2\$200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá do diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Braderode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão Director e Actuario—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagallo Ilhavo Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuales para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correlo

sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE CAPITULO V UM FALSO LAR

O pae de Joanna esgotara as forças n'este supremo abraço d'amôr... a cabeça cafu-lhe inerte sobre o travesseiro.

Joanna afflita agarrou-lhe as mãos geladas gritando: —Meu pae... meu pae... Mas a agonia tem muitas vezes sobresaltos estranhos...

Ella chama ainda... não desanima...

O velho reabriu as palpebras, soergueu a cabeça, deitou o braço em volta do pes-

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra conceroente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenç, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular-com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foelho, lã, crina e sumama BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Clma de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Den ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigit os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustá, 95, para onde deve scr dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peq. menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**